

2ª PARTE – INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS, GRAMÁTICA E LITERATURA

Texto A

O problema do uso das ciências

Uma das características mais novas da ciência está em que as pesquisas científicas passaram a fazer parte das forças produtivas da sociedade, isto é, da economia. A automação, a informatização, a telecomunicação determinam formas de poder econômico, modos de organizar o trabalho industrial e os serviços, criam profissões e ocupações novas, destroem profissões e ocupações antigas, introduzem a velocidade na produção de mercadorias e em seu consumo, modificando padrões industriais, comerciais e estilos de vida. A ciência tornou-se parte integrante e indispensável da atividade econômica. Tornou-se agente econômico e político.

Além de fazer parte essencial da atividade econômica, a ciência também passou a fazer parte do poder político. Não é por acaso, por exemplo, que os governos criem ministérios e secretarias de Ciência e Tecnologia e que destinem verbas para financiar pesquisas civis e militares. Do mesmo modo que as grandes empresas financiam pesquisas e até criam centros e laboratórios de investigação científica, também os governos determinam quais ciências serão desenvolvidas e, nestas, que pesquisas serão financiadas.

Essa nova posição das ciências na sociedade contemporânea, além de indicar que é mínimo ou quase inexistente o grau de neutralidade e de liberdade dos cientistas, indica também que *o uso* das ciências define os recursos financeiros que nelas serão investidos.

A sociedade, porém, pouco tem lutado pelo direito de interferir nas decisões de empresas e governos quando estes decidem financiar um tipo de pesquisa em vez de outro. Dessa maneira, o campo científico torna-se cada vez mais distante da sociedade.

Um exemplo da luta social para interferir nas decisões sobre as pesquisas e seus usos encontra-se nos movimentos ecológicos, no novo movimento da genética e em muitos movimentos sociais ligados a reivindicações de direitos. De modo geral, porém, a ideologia cientificista tende a ser muito mais forte do que esses movimentos, os quais, em decorrência dos poderes econômicos, políticos e militares envolvidos, tendem a limitar o seu poder de ação.

(Marilena Chauí, *Convite à Filosofia*, 2003, pp. 239-240. Adaptado.)

01. Leia o Texto A e procure apreender pontos centrais de seu conteúdo global e de seus objetivos comunicativos.

- I.** *O objetivo central do texto é possibilitar a reflexão sobre as condições sociais de se promover, no momento atual, o desenvolvimento da ciência.*
- II.** *A idéia central que perpassa todo o texto concerne às implicações econômicas e políticas que interferem nos destinos e nos usos do conhecimento científico.*
- III.** *O tópico central, no desenvolvimento do texto, se bifurca em dois subtópicos. A expressão 'Além de', no início do segundo parágrafo, constitui a marca divisória.*
- IV.** *O texto se omite quanto à análise das repercussões que podem ter as novidades científicas. Ou seja, os fatos são vistos fora de suas possíveis implicações.*
- V.** *Segundo a autora, a interferência da sociedade nos destinos da ciência, apesar da ação de diferentes movimentos, parece gozar apenas de limitados poderes.*

A afirmativa é verdadeira **apenas** nos itens

- A) II, III e IV. B) II e IV. C) I, II e III. D) I, II, III e V. E) IV e V.

02. Existem informações contidas no Texto A que apóiam determinadas conclusões, tais como:

- I.** *Nem sempre a pesquisa científica constituiu uma das forças produtivas da sociedade, o que, de certa forma, concedia à ciência maior autonomia frente ao poder econômico.*
- II.** *A mobilidade com que o mundo das profissões se manifesta é decorrência também da constante renovação no âmbito das descobertas científicas.*
- III.** *A investigação científica representa um domínio social independente e, como tal, afirma seu destino e define seus objetivos acima de qualquer contingência histórica.*
- IV.** *Os cientistas, nas sociedades contemporâneas, experimentam as garantias da neutralidade da ciência, pelo que têm assegurado o livre arbítrio sobre seus objetos de estudo.*
- V.** *A intervenção da sociedade sobre os usos das invenções científicas tende a ser enfraquecida pelo poder de ação das ideologias que cercam o universo da ciência.*

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- A) II, III e IV, apenas. B) I, III e IV, apenas. C) III, IV e V, apenas. D) II e V, apenas. E) I, II e V, apenas.

03. Certos fragmentos cumprem, em determinados pontos do texto A, diferentes funções. Analise como estão descritas abaixo algumas dessas funções.

- I. O fragmento “A ciência tornou-se parte integrante e indispensável da atividade econômica. Tornou-se agente econômico e político” cumpre a função de sintetizar a idéia principal do primeiro parágrafo.
- II. O fragmento: “Não é por acaso que”, no segundo parágrafo, expressa a convicção de que há um fundamento para o que foi afirmado no segmento anterior do texto. Sinaliza, então, uma relação de causa e consequência.
- III. Os fragmentos: “além de indicar” e “indica também”, no terceiro parágrafo, mostram que esse parágrafo se constrói à volta de uma relação semântica de adição. Mais de um argumento é, portanto, apresentado no parágrafo.
- IV. No fragmento: “A sociedade, porém, pouco tem lutado”, a expressão sublinhada indica que a direção dos argumentos apresentados se mantém. Não existem, pois, sentidos contrários na linha argumentativa em torno da qual o texto se desenvolve.
- V. O fragmento “em decorrência dos poderes econômicos”, no último parágrafo, tem a função de explicitar a causa dos fatos anteriormente mencionados. Dessa forma, tem também um valor coesivo ou de articulação entre partes do texto.

Assinale a alternativa que apresenta as afirmativas corretas.

- A) I, II, III e V, apenas. B) I, III e IV, apenas. C) II, IV e V, apenas. D) II e V, apenas. E) I, II e V, apenas.

Texto B

“– Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas, uma no sujeito que as possui, outra no espírito dos que o ouvem ou contemplam. Se puserdes as mais sublimes virtudes e os mais profundos conhecimentos em um sujeito solitário, remoto de todo contato com outros homens, é como se eles não existissem. Os frutos de uma laranjeira, se ninguém os gostar, valem tanto como as urzes e plantas bravias, e, se ninguém os vir, não valem nada; ou, por outras palavras mais enérgicas, não há espetáculo sem espectador.”

(Machado de Assis, *O segredo do bonzo*, In: *Obra completa*, Rio de Janeiro: 1997.)

04. As idéias contidas no fragmento da obra de Machado ressaltam que:

- I. As coisas ganham sentido se tiverem uma destinação externa a si mesmas. Daí a referência a “existências paralelas”.
- II. Sem interação humana, a virtude e o saber se anulam; são como frutos cujo sabor ninguém experimenta.
- III. Um sujeito solitário rejeita todo contato remoto com outros homens; “é como se eles não existissem.”
- IV. Como as urzes e as plantas bravias, a virtude e o conhecimento são facilmente perceptíveis por quem os tem.
- V. A existência da virtude e do conhecimento exige a dimensão social da partilha; isto é, exige comunhão e público.

Estão corretas as afirmações que constam nos itens

- A) I e II, apenas. B) II e V, apenas. C) I, III e IV, apenas. D) I, II e V, apenas. E) III, IV e V, apenas.

05. A concordância verbo-nominal constitui uma indicação do uso prestigiado da língua portuguesa. Com base nas normas dessa concordância, analise os comentários que são feitos a seguir, a partir de diferentes segmentos dos Textos A e B.

- I. Em: “A automação, a informatização, a telecomunicação determinam formas de poder econômico”, o verbo em destaque está no plural, uma vez que o sujeito é composto. No entanto, quando o verbo vier antes do sujeito, poderá concordar com o termo mais próximo.
- II. Em: “Essa nova posição das ciências na sociedade contemporânea (...) indica também que o uso das ciências define”, o verbo destacado também poderia estar na 3ª. pessoa do plural, concordando com o termo complemento ‘das ciências’.
- III. Em: “a ideologia cientificista tende a ser muito mais forte do que esses movimentos”, o verbo destacado está no singular, já que a oração tem sujeito simples. Mas, poderia também estar no plural, concordando com a expressão que vem a seguir ‘esses movimentos’.
- IV. Em: “Haveis de entender, começou ele, que a virtude e o saber têm duas existências paralelas.”, o verbo em destaque está no plural, pois o sujeito da oração é composto. A concordância no singular não seria uma opção aceitável, do ponto de vista da norma padrão.
- V. Em: “não há espetáculo sem espectador”, o verbo está no singular; mas, poderia ficar no plural, se estivesse no imperfeito do indicativo, e o termo a seguir viesse no plural, como em: “não haviam espetáculos”.

Os comentários estão corretos apenas nas alternativas

- A) I, II e III. B) II e III. C) I e IV. D) IV e V. E) II, III e V.

Texto C

A ROSA DE HIROXIMA

Pensem nas crianças
 Mudadas telepáticas
 Pensem nas meninas
 Cegas inexatas
 Pensem nas mulheres
 Rotas alteradas
 Pensem nas feridas
 Como rosas cálidas
 Mas oh não se esqueçam
 Da rosa da rosa
 Da rosa de Hiroxima
 A rosa hereditária
 A rosa radioativa
 Estúpida e inválida
 A rosa com cirrose
 A anti-rosa atômica
 Sem cor nem perfume
 Sem rosa sem nada.

(Vinícius de Moraes, *Obra poética*, Volume único, Rio de Janeiro, Cia. José Aguilar, 1968, pp. 350-351.)

06. A análise do poema de Vinícius revela, em sua composição, o uso dos seguintes recursos estéticos, textuais e lingüísticos.

- I. A palavra que mais se repete no poema corresponde à palavra-chave que, metaforicamente, se refere ao objeto focalizado pelo poeta.
- II. O poema apresenta a formulação de um monólogo; por isso, faltam marcas lingüísticas explícitas de que há um suposto interlocutor.
- III. A condição da maternidade afetada pela catástrofe em foco aparece sugerida na alusão a “rotas alteradas”; um recurso estético que tem subjacentes elementos de comparação.
- IV. O verso “Mas **oh** não se esqueçam” tem a força expressiva de um apelo; o elemento destacado reforça esse efeito. Um efeito em harmonia com a temática do poema.
- V. Nos últimos versos do poema, predominam seqüências descritivas; não há elementos lingüísticos que sugiram tópicos narrativos.

As observações estão corretas **apenas** nos itens:

- A) I e II. B) II e III. C) I, II e III. D) I, III, IV e V. E) III, IV e V.

Texto D

Coração bate de novo no compasso da serenata

As cenas são centenárias, mas não há quem não sonhe ser a mocinha ou o mocinho que cruzam olhares no embalo de uma serenata, que tenham nos olhos o reflexo da chama amarelada das velas sobre a mesa de jantar e que, emocionados, molhem o sorriso com lágrimas na entrega da rosa.

O comportamento parece ridículo, mas também não há quem não sonhe em ficar sentado horas esperando o telefone tocar para, depois, relembrar palavra por palavra dada do outro lado da linha; escrever frases bregas no cartãozinho mais brega ainda (e achar um exemplo de bom gosto e originalidade); ficar sem fome (ou comer demais); ouvir música (melosa) sem descanso e perder o maior tempo imaginando os passos do outro.

Não há quem não queira ser o motivo da “loucura” e da inspiração (mesmo desastrada) para o versinho que vem assinado pelo Chuchu, pelo Fofu ou pela Gatinha – apelidos que fazem o resto do mundo cair na gargalhada e ele(a) se sentir realmente fofu, um chuchu ou uma gatinha. Os últimos românticos ganharam milhões de companheiros. O romantismo sobreviveu a todas as formas de revoluções de comportamento. Ele pode ter emprestado as vestes da modernidade, mas, despido, ainda tem as velhas formas que emocionam todas as gerações. Não há como negar. Não há quem não queira ser o *te* do *Eu te amo*.

(Márcia Guerreiro, O Estado de São Paulo, 12 jun. 1994.)

PORTUGUÊS

07. A partir de noções ligadas à questão da ‘variação lingüística’, avalie os comentários que são feitos a seguir.

- | |
|--|
| <p>I. O fato de um texto ser escrito para tornar-se uma comunicação pública – como aconteceu com o texto D – justifica a opção pela norma padrão da língua, a norma socialmente prestigiada.</p> <p>II. O tema desenvolvido no texto D bem como os contextos mais prováveis de sua circulação motivaram o uso de uma linguagem mais informal. A opção por certos diminutivos e a escolha de certas palavras atestam esse teor mais coloquial do texto.</p> <p>III. Sob a perspectiva da variação lingüística, não existe ‘língua intrinsecamente melhor ou pior’. Existe língua mais adequada ou menos adequada às condições da situação em que ocorre. O texto D poderia ser inadequado, se dirigido a crianças menores.</p> <p>IV. Um trecho como “o reflexo da chama amarelada das velas sobre a mesa de jantar” desvirtua a dimensão jornalística do texto. A metáfora é um recurso reservado à linguagem poética e artística.</p> <p>V. A declaração “Eu te amo” poderia, aqui no Brasil e em um contexto menos formal, assumir a formulação “Te amo”. O pronome no início do período, nesse caso, confirmaria o uso corrente do português brasileiro.</p> |
|--|

Os comentários corretos estão presentes nos itens:

- A) I, II, III e V, apenas.
B) II, III e IV, apenas.
C) I e II, apenas.

- D) I, II, III e IV, apenas.
E) I, III, IV e V, apenas.

08. Alguns aspectos textuais e lingüísticos serviram de base para as observações que são feitas a seguir, a propósito do Texto D. Analise-as.

- | |
|--|
| <p>I. A repetição de palavras em um texto constitui um recurso positivo, desde que cumpra determinadas funções comunicativas, como se pode ver no segmento: “relembrar palavra por palavra (...); escrever frases brejas no cartãozinho mais breja ainda”.</p> <p>II. “Não há quem não queira ser o motivo da “loucura” e da inspiração (mesmo desastrada).” O fragmento destacado entre parênteses corresponde a um comentário que expressa um julgamento do autor.</p> <p>III. Em: “o versinho que vem assinado pelo Chuchu, pelo Fofo ou pela Gatinha – apelidos que fazem o resto do mundo cair na gargalhada”, o termo em negrito articula o texto para trás (Chuchu, Fofo, Gatinha) e para frente (que fazem...), o que promove a coesão do texto.</p> <p>IV. Em: “apelidos que fazem <u>o resto do mundo cair na gargalhada</u>”, a expressão grifada é um exemplo de hipérbole e pede uma interpretação inteiramente literal. O segmento em negrito é um exemplo de metonímia e tem também um sentido unívoco.</p> <p>V. O segmento: “Ele pode ter emprestado as vestes da modernidade, mas, despido, ainda tem as velhas formas que emocionam todas as gerações.” é construído em torno de uma metáfora, para significar que, na essência, os traços do romantismo permanecem até hoje. O significado do termo ‘despido’ é a chave para essa articulação de sentido.</p> |
|--|

As observações são corretas em

- A) I, II e IV, apenas. B) I, II, III e V, apenas. C) II, III e IV, apenas. D) II e V, apenas. E) I e V, apenas.

Texto E

- | |
|---|
| <p style="text-align: center;">Enfim, um indivíduo de idéias abertas</p> <p>A coceira no ouvido atormentava. Pegou o molho de chaves, enfiou a mais fininha na cavidade. Coçou de leve o pavilhão, depois afundou no orifício encerado. E rodou, virou a pontinha da chave em beatitude, à procura daquele ponto exato em que cessaria a coceira.</p> <p>Até que, traque, ouviu o leve estalo e, a chave enfim no seu encaixe, percebeu que a cabeça lentamente se abria.</p> <p style="text-align: right;">(Marina Colasanti. <i>Contos de Amor Rasgado</i>. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 11.)</p> |
|---|

09. Mobilizando as concepções de gênero literário, de estilos estéticos e de efeitos de sentido na produção literária, analise os comentários seguintes referentes ao Texto E.

- | |
|--|
| <p>I. O texto é narrativo, apresentando uma seqüência de eventos, uma personagem e um narrador na terceira pessoa do discurso.</p> <p>II. Como indica o título da obra em que o texto E está inserido, trata-se de um conto, gênero literário que exige um núcleo narrativo complexo e plural.</p> |
|--|

PORTUGUÊS

- III.** O texto revela fortes tendências do Surrealismo, movimento de vanguarda do século XX, que tem por característica, entre outras, aproximar a linguagem da estrutura do sonho.
- IV.** O texto explora a polissemia contida nos vocábulos 'abertas' e 'abria'. O final do texto, no entanto, sugere uma interpretação predominantemente literal e, assim, consegue o efeito de estranhamento.
- V.** Pela sua curta dimensão e pelo teor dos fatos narrados, o texto faz parte da antologia da primeira fase do Modernismo brasileiro, quando predominaram os poemas-piada.

A afirmativa é verdadeira nos itens

- A) I, IV e V, apenas. B) II e IV, apenas. C) I, II e III, apenas. D) II, III e V, apenas. E) I, III e IV, apenas.

Texto F

JACQUELINE

Jacqueline morreu menina.
Jacqueline morta era mais bonita do que os anjos.
Os anjos!... Bem sei que não os há em parte alguma.
Há é mulheres extraordinariamente belas que morrem ainda meninas.
Houve tempo em que olhei para os teus retratos de menina como olho agora
[a pequena imagem de Jacqueline morta.
Eras tão bonita!
Eras tão bonita, que merecerias ter morrido na idade de Jacqueline
— Pura como Jacqueline...

(Manuel Bandeira. *Estrela da Vida Inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p. 157.)

10. A leitura do poema de Bandeira autoriza a formulação das seguintes afirmações. Analise-as.

- I.** O poema pertence à primeira fase da produção do autor, muito marcada ainda pela idealização do Romantismo, como demonstram os versos 1, 2 e 3.
- II.** A oralidade é uma das principais características do estilo de Manuel Bandeira, como se percebe no poema, sobretudo no verso 4, com o verbo 'ser' na função expletiva.
- III.** Outra característica da poesia de Manuel Bandeira é a nostalgia, que costuma acompanhar a voz lírica. No caso do poema em análise, o verso 'Eras tão bonita, que merecerias ter morrido na idade de Jacqueline' expressa uma nostalgia em relação à beleza juvenil perdida.
- IV.** Do ponto de vista estrutural, temos no poema um eu-lírico que se dirige a um alguém, como atestam as marcas da presença de um interlocutor na estrutura de alguns versos.
- V.** O ritmo do poema é marcado pelo uso de rimas regulares, de anáforas, de paralelismos.

A afirmativa é verdadeira nos itens

- A) I, II e III, apenas. B) II e IV, apenas. C) II, III e IV, apenas. D) I, III e V, apenas. E) IV e V, apenas.

Texto G

ÀS RELIGIOSAS QUE EM UMA FESTIVIDADE, QUE
CELEBRARAM, LANÇARAM A VOAR VÁRIOS PASSARINHOS

DÉCIMA

Meninas, pois é verdade,
não falando por brinquinhos,
que hoje aos vossos passarinhos
se concede liberdade:
fazei-me nisto a vontade
de um passarinho me dar,
e não devendo-o negar,
espero m'ó concedais,
pois é dia em que deitais
passarinhos a voar.

(Gregório de Matos. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Cultrix, p. 262.)

PORTUGUÊS

11. Sabe-se que Gregório de Matos, entre outros textos, teria escrito poemas satíricos, de caráter erótico-irônico. O poema acima é um exemplo disso. Os enunciados abaixo trazem alguns comentários sobre esse poema e sobre o contexto histórico em que se insere. Analise-os.

- | |
|---|
| <p>I. A sátira gregoriana consiste na brincadeira lançada a respeito de um fato que parece ter realmente ocorrido, como nos sugere o título. O efeito sarcástico ocorre pela ambigüidade da palavra 'passarinhos'.</p> <p>II. Foi tomando por referência poemas como este, entre outras razões, que Gregório de Matos ficou conhecido como 'Boca do Inferno'.</p> <p>III. O poema pode ser considerado barroco, pois aborda, claramente, um tema religioso, representado na figura das religiosas em ato de celebração.</p> <p>IV. O subtítulo 'Décima' faz referência ao poema de estrutura fixa, composto por uma ou mais estrofes de dez versos. No Barroco brasileiro, esses versos costumam dispensar o recurso à rima.</p> <p>V. A antítese, recurso retórico tão comum ao Barroco, predomina na composição deste poema, como revelam sobretudo os quatro primeiros versos.</p> |
|---|

A afirmativa é verdadeira nos itens

- A) II, III e V, apenas. B) I e II, apenas. C) I, II e III, apenas. D) I, II e IV, apenas. E) II, IV e V, apenas.

Nas questões de 12 a 16, assinale, na coluna I, as afirmativas verdadeiras e, na coluna II, as falsas.

12. Abaixo, em negrito, aparecem cinco características da produção literária de Machado de Assis, seguidas, cada qual, de um fragmento da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cujo grifo ressaltaria a característica respectiva.

Analise se a relação indicada entre o fragmento e a característica apresentada é coerente.

I	II	
0	0	Relação entre ser e parecer: “Virgília é que já se não lembrava da meia dobra; toda ela estava concentrada em mim, nos meus olhos, na minha vida, no meu pensamento; — <u>era o que dizia</u> , e era verdade.” (Cap. LIII, grifo nosso)
1	1	Criação de mulheres enigmáticas: “ <u>Minha mãe doutrinava-me a seu modo, fazia-me decorar alguns preceitos e orações</u> ; mas eu sentia que, mais do que as orações, me governavam os nervos e o sangue...” (Cap. XI, grifo nosso)
2	2	Ironia: “Também por que diabo não era ela [a borboleta preta] azul? disse comigo. E esta reflexão, — <u>uma das mais profundas que se tem feito, desde a invenção das borboletas</u> , — me consolou do malefício, e me reconciliou comigo mesmo.” (Cap. XXXI, grifo nosso).
3	3	Sarcasmo: “Daqui inferi eu que a vida é o mais engenhoso dos fenômenos, porque só aguça a fome, com o fim de deparar a ocasião de comer, e não inventou os calos, senão porque eles aperfeiçoam a felicidade terrestre. <u>Em verdade vos digo que toda a sabedoria humana não vale um par de botas curtas</u> .” (Cap. XXXVI, grifo nosso)
4	4	Uma escrita renovadora em relação à tradição literária brasileira: “ <u>Vivi meio recluso, indo de longe em longe a algum baile, ou teatro, ou palestra, mas a maior parte do tempo passei-a comigo mesmo</u> .” (Cap. LXXVII, grifo nosso)

Texto H

O par festejado eram o Dias e Ana Rosa, casados havia quatro anos. Ele deixara crescer o bigode e apurara-se todo; tinha até certo emproamento ricoço e um ar satisfeito e alinhado de quem espera por qualquer vapor o hábito da Rosa; a mulher engordara um pouco em demasia, mas ainda estava boa, bem torneada, com a pele limpa e a carne esperta. Ia toda se saracoteando, muito preocupada em apanhar a cauda do seu vestido, e pensando, naturalmente, nos seus três filhinhos, que ficaram em casa a dormir.

— Grand'chaine, double, serré! berravam nas salas.

O Dias tomara o seu chapéu no corredor e, ao embarcar no carro, que esperava pelos dois lá embaixo, Ana Rosa levantara-lhe carinhosamente a gola da casaca.

— Agasalha bem o pescoço, Lulu! Ainda ontem tossiste tanto à noite, queridinho!...

(Aluísio Azevedo. *O Mulato*. São Paulo: Ática, 1978. p. 190.)

PORTUGUÊS

13. Quanto à obra da qual o fragmento acima faz parte e quanto ao contexto estético em que ela se insere, analise as observações a seguir.

I	II	
0	0	O trecho acima relata a vida conjugal de Ana Rosa, quatro anos depois da partida de Raimundo, protagonista da obra, para Portugal.
1	1	Por esse fragmento, podemos concluir que ‘O Mulato’ apresenta traços do Romantismo, haja vista que todas as personagens do romance conduzem sua vida em nome de um amor idealizado.
2	2	Após a leitura do romance, chegamos à conclusão de que o amor de Ana Rosa por Raimundo não foi abalado pelo preconceito racial, tema sobre o qual se desenvolve a obra.
3	3	Uma das características dos romances naturalistas é a crítica mordaz feita ao clero. No caso de ‘O Mulato’, essa crítica está expressa também pelo comportamento amoral do cônego Diogo, personagem antagonista.
4	4	As expressões de afeto e carinho manifestadas no último parágrafo do texto sugerem a volubilidade dos sentimentos humanos. A felicidade de Ana Rosa, ao lado de Dias, pareceria impossível para quem tinha jurado, poucos anos antes, amor eterno a Raimundo.

Texto I

O que estou é velho. Cinquenta anos pelo São Pedro. Cinquenta anos perdidos, cinquenta anos gastos sem objetivo, a maltratar-me e a maltratar outros. O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.

Cinquenta anos! Quantas horas inúteis! (...)

Hoje não canto nem rio. Se me vejo ao espelho, a dureza da boca e a dureza dos olhos me descontentam.

Penso no povoado onde seu Ribeiro morou, há meio século. Seu Ribeiro acumulava, sem dúvida, mas não acumulava para ele. Tinha uma casa grande, sempre cheia, o jerimum caboclo apodrecia na roça — e por aquelas beiradas ninguém tinha fome. Imagino-me vivendo no tempo da monarquia, à sombra de seu Ribeiro. Não sei ler, não conheço iluminação elétrica nem telefone. Para me exprimir recorro a muita perífrase e muita gesticulação. Tenho, como todo mundo, uma candeia de azeite, que não serve para nada, porque à noite a gente dorme. Podem rebentar centenas de revoluções. Não receberei notícia delas. Provavelmente sou um sujeito feliz.

Com um estremecimento, largo essa felicidade que não é minha e encontro-me aqui em São Bernardo escrevendo.

(Graciliano Ramos. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Record, p.p. 183-186.)

14. Analise os enunciados seguintes, referentes à obra de Graciliano e ao contexto histórico e estético em que foi incluída.

I	II	
0	0	No trecho, Paulo Honório declara explicitamente que pretende escrever um livro para suavizar a solidão. Nesse livro, a personagem narra sua história, retomando episódios do passado.
1	1	De acordo com o fragmento, temos no narrador uma personagem que, aos cinquenta anos, encontra-se mais amadurecida, como se depreende do trecho: “O resultado é que endureci, calejei, e não é um arranhão que penetra esta casca espessa e vem ferir cá dentro a sensibilidade embotada.”
2	2	As considerações do narrador a respeito de seu Ribeiro contêm um componente social interessante: a exploração da mão-de-obra e a alienação da classe trabalhadora. Trata-se de um tema muito caro aos romancistas modernos da geração de 30, da qual Graciliano Ramos faz parte.
3	3	Uma das discussões que poderíamos travar a partir da leitura da obra é a que diz respeito ao sistema capitalista desumano. Paulo Honório pode ser tomado como produto de um sistema bruto de competição e de uma gradual animalização, que o faz ter, portanto, uma “alma agreste”.
4	4	O foco narrativo em primeira pessoa do discurso nos possibilita, no caso do romance de Graciliano Ramos, acompanharmos o relato como uma confissão, que se pretende objetiva em princípio, mas se torna, sobretudo no último capítulo, pessoal, subjetiva e existencial.

PORTUGUÊS

15. A respeito da estrutura e do estilo da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, analise cada uma das afirmações abaixo.

I	II	
0	0	Ariano Suassuna escreveu essa comédia, dentre outras fontes, a partir do romance popular anônimo, escrito no Nordeste, sob o título: “História do Cavalo que defecava dinheiro”.
1	1	A personagem Palhaço não participa propriamente do enredo: sua função na peça seria equivalente, numa comparação, à do narrador no romance.
2	2	O forte teor psicológico da personagem João Grilo não nos permite classificá-la como um simples tipo humano. Por isso, a peça de Suassuna se insere no filão das obras psicológicas.
3	3	O que diferencia o texto de Ariano Suassuna da estrutura do romance popular é o fato de tratar-se, no caso do “Auto da Compadecida”, de uma peça, caracterizada pela apresentação direta das personagens, que realizam, elas mesmas, a ação.
4	4	Com o “Auto da Compadecida”, Ariano Suassuna faz uma crítica ao catolicismo, usando, para isso, a figura do Bispo, do Frade, do Padre João e da própria Compadecida.

16. Todas as apreciações abaixo correspondem à construção do romance *Sombra Severa*, de Raimundo Carrero. Analise-as.

I	II	
0	0	Trata-se de um romance de caráter regionalista, pois se preocupa sobremaneira em descrever o ambiente seco do Sertão em que as personagens estão inseridas. Além disso, discute questões políticas e sociais do Nordeste brasileiro.
1	1	O tema central da narrativa é a inveja. Ao longo da história, Judas procura compreender a origem deste mal que o atormenta: a inveja em relação ao irmão, Abel.
2	2	O nome das personagens remete a um contexto bíblico. Para uma compreensão mais rica do romance, é relevante conhecer algumas histórias da Bíblia Sagrada, como a de Caim e Abel e a de Judas, que foi considerado o traidor de Cristo.
3	3	A narrativa se vale de elementos místicos, a exemplo das cartas que Judas consulta para interpretar as linhas de seu próprio destino.
4	4	Pelas suas características psicológicas, Dina nos faz lembrar as personagens femininas de Machado de Assis: é uma mulher misteriosa, calculista e gosta de jogar com os sentimentos dos dois irmãos, Judas e Abel.